

PERFIL DAS IDOSAS ATENDIDAS POR QUEDA EM UM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA NO SUL DO BRASIL

LEAL BORBA, Daiane LOPES¹; LANGE, Celmira²; CASAGRANDA, Letícia Pilotto³, PEREIRA, Patrícia Mirapalheta⁴; VIEGAS, Aline da Costa⁵

¹Acadêmica do 9º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Membro do Nuccrin. Email: daianelleal@yahoo.com.br.

²Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. celmira_lange@terra.com.br

³Acadêmica do 5º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). email: cissapc@yahoo.com.br

⁴Enfermeira e mestranda pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Email: patihepp@yahoo.com.br

⁵Acadêmica do 9º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Membro do Nuccrin. Email: alinecviagas@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A população idosa vem aumentando consideravelmente em âmbito mundial, em proporções maiores do que a população total. A redução na mortalidade prematura, aliada a queda nas taxas de fecundidade, vem modificando progressivamente a estrutura da pirâmide populacional brasileira, promovendo um estreitamento da base, o que pode ser percebido de forma marcante a partir das últimas décadas do século XX (SANTOS, 2010).

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população brasileira, no ano de 2010, foi de 191.480.630 milhões de habitantes, dos quais, 9,5% estão na faixa etária de 60 anos ou mais, o que caracteriza o ser idoso. Dados gerais da Fundação de Economia e Estatística do estado do Rio Grande do Sul apresenta uma população de 10.897.309 milhões habitantes, sendo que destes 12,2% são idosos. Já o município de Pelotas possui uma população de 345.181 mil habitantes, dos quais 14% estão na faixa etária de 60 anos ou mais (IBGE, 2009; F.E.E, 2010).

Lange (2005) faz uma reflexão sobre a necessidade da sociedade estar preparada para o envelhecimento populacional, pois segundo a autora, não basta adicionar anos a vida e sim qualidade de vida aos anos vividos, já que, muitas vezes a longevidade acarreta morbidades crônicas, alterações físicas e psicológicas, assim como aumento nos custos médicos e dependência social e familiar, o que sobrecarrega a sociedade e a economia do país.

Neste contexto, o processo de senescência tem sido associado ao acréscimo da ocorrência de determinados grupos de agravos, dentre os quais estão os acidentes por quedas.

De acordo com Gai (2008), um terço dos idosos cai anualmente, sendo que, mais da metade destes caem de forma recorrente. O mesmo autor destaca ainda que o acidente por queda incide em aproximadamente 10% das emergências hospitalares e 6% das hospitalizações de urgência.

Dessa forma, a identificação dos fatores associados às quedas em idosos pode contribuir para elucidação de fenômenos causais, possibilitando o

desenvolvimento de medidas preventivas precoces, tanto de forma individual quanto relacionada à população geral de idosos (PERRACINI; RAMOS, 2002).

A ocorrência de quedas é maior no sexo feminino, esta diferença se dá através do fato das mulheres atingirem idades mais avançadas, ter menos atividades externas, diminuição da força de preensão, além do uso de polifármacos (GAI, 2008).

O panorama apresentado e a expectativa de crescimento da população idosa no Brasil caracterizam-se como um desafio à organização dos serviços e a capacitação de profissionais de saúde para o atendimento qualificado a este público. Frente ao exposto, tem-se como objetivo: Descrever o perfil sócio econômico e demográfico das idosas atendidas por queda, em um serviço de emergência no sul do Brasil.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Este estudo é um recorte da pesquisa intitulada, "Perfil dos idosos vítimas de causas externas atendidos no Pronto Socorro de Pelotas (PSP)-RS. A coleta de dados ocorreu de março a abril de 2010 e foram entrevistados 324 idosos que procuraram o serviço, devido a causas externas. Tratou-se de uma pesquisa quantitativa de caráter descritivo.

A pesquisa atendeu aos seguintes critérios de inclusão: possuir idade igual ou superior a 60 anos, ser do sexo feminino, ter sofrido acidente por queda.

Na realização deste estudo, foram respeitados os preceitos da Resolução 196/96 do Ministério da Saúde, que trata de pesquisa envolvendo seres humanos, assim como o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem,- Resolução COFEN nº 311/2007, capítulo III2, artigos 89, 90 e 91, os quais expõem aspectos sobre as responsabilidades e deveres, e artigos 94 e 98 os quais tratam das proibições.

Foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas para avaliação e aprovado sob o nº 59/2010. Também foi apresentado e entregue aos sujeitos do estudo, o termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os dados coletados foram digitados no Software Epi Info (versão 6.04), sob forma de dupla entrada, para análise da consistência interna.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados desta pesquisa evidenciaram que as mulheres com idade entre 70 a 80 anos foram as que mais sofreram acidente por queda (40%). O que vem ao encontro a uma pesquisa com 216 idosos avaliando trauma devido à queda, em que a média de idade das idosas foi de 77 anos e o número de mulheres foi superior ao número de homens atendidos (CAMPOS et al, 2007). Assim como uma pesquisa realizada em Goiana, a qual estudou a presença de fatores de risco intrínsecos para queda evidenciou que dos 95 idosos institucionalizados, mais de 52% eram do sexo feminino e a faixa etária predominante foi de 70 a 79 anos (MENEZES, BACHION, 2008).

A maioria dos idosos atendidos no PSP eram brancos. Dados semelhantes foram encontrados na pesquisa realizada no município de Rio Grande, onde 180 idosos de ambos os sexos foram avaliados quanto à prevalência de

quedas, tendo como resultado da amostra de mulheres que 90% delas possuíam cor da pele branca (GONÇALVES et al, 2008).

No estudo foi constatado que quase metade das mulheres são viúvas, resultado semelhante aparece na pesquisa realizada no município de São Paulo, onde a probabilidade de queda aumenta relativamente quando o idoso é do sexo feminino e viúva (PERRACINI; RAMOS, 2002).

Mais de 80% das idosas deste estudo sabiam ler e escrever, o que corrobora com outros estudos (MAZO et al, 2007; AGUIAR; ASSIS, 2009). No entanto, um estudo realizado em 41 municípios brasileiros distribuídos em sete estados da região nordeste e sul investigou 4.003 idosos, revelou que aproximadamente 49% dos idosos que caíram nunca foram à escola. (SIQUEIRA, et al 2007)

Quanto à situação econômica, a maioria não trabalhava e 77% delas viviam somente com a aposentadoria, sendo que, em mais da metade, equivalia a até um salário mínimo. Outros estudos envolvendo acidentes por quedas em idosos encontraram dados semelhantes (SIQUEIRA et al, 2007; BIAZIN, 2009).

O serviço de emergência é referência para 23 municípios da região sul, e cerca de 90% dos idosos eram do município sede, provenientes da zona urbana. De acordo a Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio (PNAD) o grau de urbanização da população idosa no estado do Rio Grande do Sul acompanhou a tendência da população total, ficando em torno de 81% em 2000 (IBGE, 2002).

O propósito deste estudo é apresentar subsídio às equipes de saúde, em especial à enfermagem, sobre o perfil da mulher idosa atendida por queda nos serviços de urgências e emergências, visto que, acredita-se que esta investigação poderá trazer informações sobre as causas do acidente e os fatores de risco predisponentes, o que facilitará o desenvolvimento de estratégias de prevenção de quedas e promoção da saúde dos idosos.

4 CONCLUSÃO

A expectativa de vida vem aumentando consideravelmente, fato esse observado a partir da transição demográfica e epidemiológica da população em geral, destacando o país do estudo. Aumentando assim a probabilidade de acontecimentos causais como os acidentes por queda, principalmente nas mulheres idosas. Por isso a importância de conhecer o perfil da idosa que sofre desse tipo de acidente.

Constatou-se através da pesquisa que o perfil socioeconômico e demográfico das idosas atendidas no serviço de emergência que sofreram acidente por queda era predominantemente de cor branca, idosas mais velhas com faixa etária entre 70 e 80 anos e viúvas. A grande maioria delas procedia da zona urbana, sabiam ler e escrever, aposentadas e possuía renda de até um salário mínimo.

A queda é um evento de causa multifatorial de alta complexidade terapêutica. Neste sentido acredita-se ser necessária adoção de medidas individuais e coletivas para promover as condições de saúde dessa parcela da população.

Além do mais, os serviços de saúde e os profissionais devem estar capacitados e preparados para atender a idosa que sofreu acidente por queda. Como parte deste desafio destaca-se o trabalho da Enfermagem focado no cuidado de maneira individualizada e singular a cada ser idoso, promovendo ações eficazes, orientando novos hábitos, melhorando a condição física da mulher idosa, diminuindo assim os riscos de queda.

5 REFERÊNCIAS

- AGUIAR, C. F.; ASSIS, M. Perfil de mulheres idosas segundo a ocorrência de quedas: estudo de demanda no Núcleo de Atenção ao Idoso da UnATI/UERJ. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 12, n.3, p.391-49, 2009.
- BLAZIN D. T.; RODRIGUES, R. A. P. Perfil dos idosos que sofreram trauma em Londrina Paraná. *Rev Escola de Enfermagem da USP (Paraná)*, v.43, n.3, p.602-608, 2009.
- CAMPOS, J. F. S.; POLETTI, N. A. A.; RODRIGUES, C. D. S; GARCIA, T. P. R.; ANGELINI, J. F.; DOLLINGER, A. P. A. V.; RIBEIRO, R. C. H. M. Trauma em idosos atendidos no pronto atendimento da emergência do Hospital de Base. **Arq Ciênc Saúde**, v.14, n.4, p.193-197, out/dez, 2007.
- F.E.E- Fundação de Economia e Estatística. Projeção da população por faixa etária e sexo - Rio Grande do Sul – 2010. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg_populacao_tabela_02.php?ano=2010>. Acesso em: 17 nov. 2010.
- GAI, J. **Fatores associados a quedas em mulheres idosas residentes na comunidade**. 2008. Dissertação (apresentada ao Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Gerontologia) da Universidade Católica de Brasília. Brasília.
- GONÇALVES, L. G; VIEIRA, S. T; SIQUEIRA, F. V.; HALLA, P. C. Prevalência de quedas em idosos asilados do município de Rio Grande, RS. **Rev Saúde Pública**, v.42, n.5, p.938-945, 2008.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. CENSO Demográfico 2000: Características da população e dos domicílios- Resultados do Universo. 2001. Brasil: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/default.shtm>>. Acesso em 20 jun. 2010.
- IBGE. Estimativas das populações residentes, em 1º de julho de 2009, segundo os municípios. 2009. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2009/POP2009_DOU.pdf>. Acesso em: 17 Nov. 2010.
- LANGE, C. **Acidentes domésticos em idosos com diagnóstico de demência atendidos em um ambulatório de Ribeirão Preto-SP**. 2005. 221f. Tese (Doutorado em Enfermagem)-Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP, Ribeirão Preto.
- MAZO, G. Z.; LIPOSCKI, D. B.; ANANDA, C.; PREVÊ, D. Condições de saúde, incidência de quedas e nível de atividade física dos idosos. **Rev. Bras. Fisioter**, v.11, n.6, 2007.
- MENEZES, R. L.; BACHION, M. M. Estudo da presença de fatores de riscos intrínsecos para quedas, em idosos institucionalizados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.13, n.4, p. 1209-1218, 2008.
- PERRACINI, M. R; RAMOS, I. R. Fatores associados a quedas em uma coorte de idosos residentes na comunidade. **Rev Saúde Pública**, v.36, p.709-16, 2002.
- SANTOS, S. S. C.; PELZER, M. T.; BARROS, E. J. L. **Quedas em idosos: reflexões a partir de produções científicas da Furg**. Rio Grande: FURG, 2010. 114p.
- SIQUEIRA, F. V.; FACCHINI, L. A.; PICCINI, R. X.; TOMASI, E.; THUMÉ, E.; SILVEIRA, D. S.; VIEIRA, V.; HALLAL, P. C. Prevalência de quedas em idosos e fatores associados. **Rev Saúde Pública**, v.41, n.5, p.749-56, 2007.